

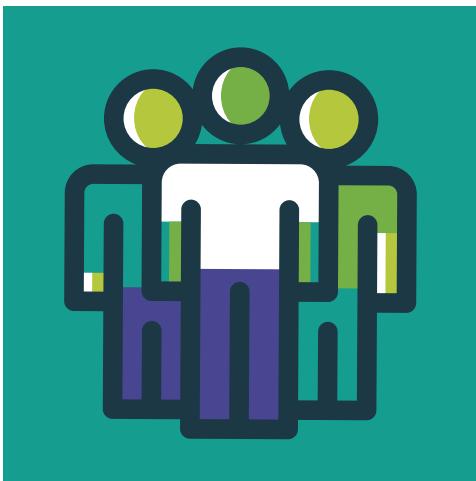
RELATÓRIO ANUAL



2018

Sumário

Mensagem dos administradores	3
Relatório da Administração	5
Destaques 2018	7
Comentário econômico	11
Foco estratégico	13
Sustentabilidade	15
Geração de valor	17
Operações de crédito	20
Tecnologia e inovação	22
Associados	24
Estrutura de atendimento	26
Governança corporativa	31
Controle integrado de riscos	36
Compliance e ética	38
Agradecimentos	40
Demonstrações Contábeis e Notas explicativas	42
Pareceres	73



Mensagem dos Administradores

Senhoras e Senhores associados,

Queremos ser a primeira instituição financeira para os associados, oferecendo soluções e serviços de acordo com os seus diferentes perfis. Para isso, vivemos um rápido avanço na transformação da organização, passando a ser além de uma Cooperativa de produtos e serviços, uma instituição de relacionamento com os nossos associados, unindo o tradicional com o que há de mais moderno para proporcionar uma gama de facilidades que atenda às suas necessidades.

Neste ritmo de mudanças constantes e profundas, nossa resiliência comprova a assertividade do planejamento estratégico e do modelo de negócios adotado. O ano de 2018 foi desafiador, mas com o empenho de nossas equipes, cumprimos com os objetivos propostos.

O ano de 2019, diante de um cenário econômico em transformação, não deve ser diferente. Como em toda a nossa trajetória, seguiremos confiantes no potencial de nosso país e na capacidade de seu povo, buscando sempre contribuir para o crescimento econômico e social da nossa comunidade.

Alinhados ao nosso compromisso com a transparência e a democratização da informação, apresentamos de maneira detalhada as principais conquistas e resultados obtidos no exercício.

Agradecemos aos nossos associados pelo apoio, confiança e preferência com que nos têm distinguido.

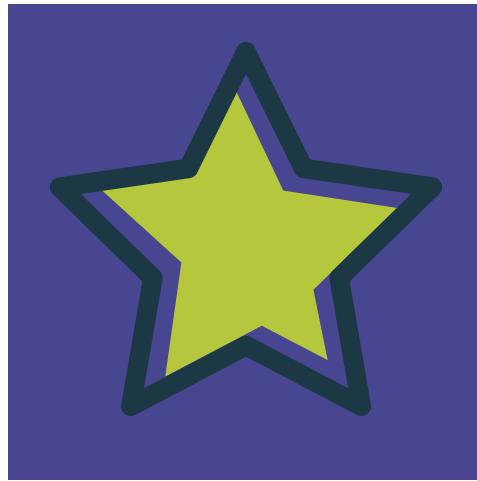
José Roberto Rodrigues Peres
Presidente do Conselho de Administração



Relatório da Administração

Relatório da Administração

Submetemos à apreciação de todos, as Demonstrações Contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão CrediEmbrapa Ltda. relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2018, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



1. Destaques 2018

Novas agências

A Cooperativa inaugurou, no mês de janeiro, uma nova agência na cidade de Águas Claras – DF, no mais novo Shopping Center daquela cidade, o DF Century Plaza. Dotada de infraestrutura e design modernos, a agência passou a ser referência para o Sicoob, que utiliza aquelas instalações em filmes promocionais do sistema, como foi o caso do vídeo institucional do Sicoob Universidade. Além disso, a agência obteve um sucesso comercial e econômico de primeira ordem e, em apenas 5 meses, apresentou resultado positivo.

No mês de fevereiro a cooperativa inaugurou um posto de atendimento avançado na sede do Ibama, pertencente à Agência Embrapa. Antiga reivindicação dos associados daquela instituição que presenciaram em 2017, o fechamento de todas agências bancárias então existentes naquele local. Apesar do espaço reduzido oferecido pelo Ibama, um excelente trabalho de arquitetura permitiu a criação de um ambiente moderno e funcional. A própria instituição, observando o sucesso do empreendimento, ofereceu um espaço

adicional para a instalação de uma sala para atendimento individualizado dos associados, bem como um espaço para instalação de um caixa eletrônico no local.

Em julho a Cooperativa inaugurou uma agência na cidade do Gama – DF, localizada no Gama Shopping. Apesar das pequenas dimensões, mais uma vez o bom trabalho arquitetônico permitiu a criação de um espaço moderno e aconchegante para os associados daquela comunidade. A agência deve alcançar sua maturidade econômica no corrente ano.

Criação de um novo canal de comunicação com os Delegados.

Uma antiga reivindicação dos Delegados, foi instituído um novo canal de comunicação, via WhatsApp, que trouxe dinamismo e eficiência no relacionamento com os representantes dos associados em nível de Brasil. O novo canal permitiu a solução de problemas, bem como o atendimento às demandas em tempo reduzido.

Transição para a certificação ISO 9001:2015.

Em tempo em que as tecnologias se renovam e os hábitos de consumo se transformam continuamente, a nova versão da ISO propõe um ambiente favorável ao compartilhamento, desenvolvimento coletivo de novos conhecimentos, bem como o pensamento baseado em risco. Por sua natureza leve e moderna, trouxe ainda uma proposta para efetiva implementação de processos integrados ao invés de procedimentos engessados. Assim promove a geração de uma cultura organizacional ainda mais dinâmica, colaborativa voltada a resultados.

A ISO tem sido uma bússola que nos orienta a navegar num novo cenário intitulado, “mundo V.U.C.A.”, sigla que surgiu no contexto militar norte americano no final dos anos 90 e significa: Volátil - prever o que vai acontecer no futuro próximo tornou-se um baita desafio e, mesmo assim, precisamos tomar decisões, escolher caminhos e agir; Incerto (do inglês, Uncertainty) - a partir do momento que as informações têm um menor prazo de validade, tomar decisões de médio e longo prazo tornou-se uma tarefa difícil; Complexo - o mundo deixou de ser linear!

Todos os padrões e processos previsíveis deram lugar a uma realidade muito mais complexa e interconectada. Nenhuma mudança é isolada; e Ambíguo - vivemos atualmente, num mundo “líquido moderno”, nada mais é imóvel. O que hoje parece correto e apropriado, amanhã pode se tornar fútil ou equivocado. Portanto, reinventar é preciso!

Assim a Cooperativa vestiu uma nova roupagem voltada a rápida adaptação e resiliência, e conta com uma equipe multidisciplinar capaz de implementar mudanças súbitas e necessárias e atender as expectativas de uma sociedade cada vez mais ávida por novas experiências.

Nova parceria

Em outubro, realizamos uma parceria estratégica com a Agrocontat, empresa de recuperação de crédito sediada em Vitória – ES. Especializada na recuperação de ativos de crédito, a empresa trouxe enormes benefícios para a Cooperativa, com redução de custos no exercício dessa atividade, uma vez que a empresa é remunerada pelo êxito de suas operações de recuperação, advindo dos devedores e não da Cooperativa.

Cooperativa destaca-se entre as melhores do Sicoob no seguimento de adquirência SIPAG.

Com a abertura total do mercado de meios de pagamento eletrônico, o seguimento de adquirência está cada vez mais competitivo. Mais de quatro milhões de máquinas de cartão operam no Brasil e, para fomentar o produto SIPAG, o Bancoob promove, entre todas as cooperativas integrantes do Sicoob, a “Campanha Acelera”.

O Acelera Sicoob é um programa de incentivo à venda de um produto específico. O mesmo recebe uma premiação dentro da Campanha Nacional de Vendas do Sicoob. Nesse programa são contempladas as Cooperativas e suas equipes de vendas.

No Acelera SIPAG, as cooperativas singulares foram divididas em 4 grupos, de acordo com a base de cooperados Pessoa Jurídica (PJ) e Pessoa Física (PF) de segmentos elegíveis. As cooperativas que apresentaram, ao final da campanha, o melhor desempenho de incremento de receitas nos meses de outubro, novembro e dezembro, foram vencedoras, em seus respectivos grupos.

Foram consideradas as receitas de toda a base de estabelecimentos PJ e PF (válidos), tanto das que já estavam na base no início da campanha, quanto das que foram credenciadas no período.

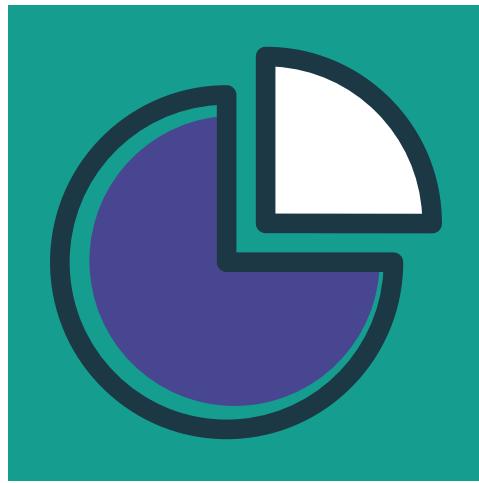
A Cooperativa atingiu o 4º lugar em seu Grupo, em relação à meta estabelecida pelo Sistema e, assim contribuiu para o engajamento de mais um produto Sicoob que veio revitalizar o mercado.

Redução da inadimplência

A Cooperativa, graças à atuação de sua equipe, experimentou uma redução de 30% no índice de inadimplência (INAD 90) no exercício.

Campanha Sementes da Sorte

A Campanha Sementes da Sorte versão 2018, manteve o mesmo formato do ano anterior, em termos de prêmios e formas de distribuição dos cupons eletrônicos. Entretanto, os números distribuídos foi recorde e deve alcançar cerca de 3,5 milhões de cupons, um aumento de 17% em relação ao ano anterior.



2. Comentário Econômico

Comentário Econômico

O País encontra-se em uma posição cíclica favorável à aceleração do crescimento, inclusive com condições financeiras mais benéficas. Inflação e juros em patamares reduzidos, famílias e empresas com menores taxas de endividamento, taxas de inadimplência em níveis mais baixos e espaço para expansão da demanda, constituem valores propícios para um crescimento mais intenso da economia em 2019. Esses fatos devem ser potencializados na retomada da agenda de reformas estruturais, com impactos positivos sobre a confiança de empresários e consumidores.

Avaliamos que há indicadores para impulsionar o emprego, a renda, o crédito e os investimentos, ao mesmo tempo que a manutenção de políticas econômicas críveis e sustentáveis deverá evitar pressões inflacionárias derivadas dessa recuperação. É fundamental, portanto, que o País avance em sua agenda, abrangendo aspectos macro e microeconômicos, preparando-se para um ambiente de desenvolvimento econômico desafiador nos próximos trimestres.



3. Foco Estratégico

Foco Estratégico

Estamos em constante evolução para acompanhar e superar os desafios que se apresentam em uma economia que demonstra sinais de recuperação e de oportunidades que se abrem frente a novos cenários. Acreditamos nas pessoas e utilizamos a inovação para acelerar transformações, antecipar mudanças e ir além das expectativas de nossos associados. Esses aspectos estão inseridos na estratégia e na visão de futuro da Instituição, a partir de quatro pilares:

- a) Crescimento sustentável;
- b) Relacionamento com os associados;
- c) Eficiência e inovação; e
- d) Capital humano.

Nesse contexto, apoiada em valores éticos, respeito e transparência, a Cooperativa pretende aprofundar o relacionamento e gerar valor a longo prazo, capturando seu potencial e estimulando a sinergia entre seus diversos negócios, combinando produtos e serviços em uma estrutura de atendimento segmentada, capaz de oferecer um portfólio completo de soluções alinhado às necessidades das partes interessadas.

Nosso posicionamento nos permite atender a todos os públicos, direcionando-os para os canais mais convenientes, por meio de uma rede instalada no Distrito Federal e entorno, além de nossa Agência Virtual que consegue atender a todos os associados, independentemente de sua localização geográfica.

Em um contexto de transformação digital, buscamos oferecer aos associados modelos inovadores de atendimento, tornando a experiência de se relacionar conosco, ainda mais prática, rápida e segura.

Para a pessoa física, adotamos uma estratégia de fortalecimento do relacionamento, entregando soluções específicas de acordo com o perfil e ciclo de vida, proporcionando uma experiência personalizada em todos os canais de relacionamento.

Para a pessoa jurídica, a Cooperativa oferece as melhores opções para a realização de negócios, com ofertas de serviços e de soluções financeiras mais adequadas às suas necessidades e com rentabilidade compatível para cada segmento.

A gestão mais efetiva sobre receitas e despesas também possui papel destacado, contribuindo com ações e projetos voltados para a otimização no uso de canais, redução do custo de servir e contínua busca de mais eficiência.

Destacamos, por fim, a importância da gestão de pessoas para a implementação da estratégia corporativa da Organização, que direciona e orienta suas lideranças para uma condução moderna e alinhada às novas demandas do mercado de trabalho, com o objetivo de garantir resultado diversificado, balanço sólido e rentabilidade consistente.



4. Sustentabilidade

Sustentabilidade

A sustentabilidade está presente na forma de fazermos negócios e no comprometimento que temos em fomentar o desenvolvimento do País. Buscamos crescimento contínuo, mas respeitamos os públicos com os quais nos relacionamos, as comunidades onde estamos presentes e o meio ambiente.

A percepção de que caminhamos em direção à transição para uma nova economia, com oportunidades e desafios de desenvolvimento, nos leva a incorporar, cada vez mais, aspectos sociais e ambientais na gestão da Cooperativa, a fim de garantir perenidade e o sucesso de longo prazo da Instituição.



5. Geração de valor

Geração de Valor

A Cooperativa registrou um crescimento do patrimônio líquido de 5,8%, alcançando o valor de R\$38 milhões, no final do exercício. Nos últimos 4 anos, o crescimento do patrimônio líquido foi de 50,6%.

Um outro indicador importante são os ativos da Cooperativa, ou seja, seus haveres. Em 2018, os ativos alcançaram a cifra de R\$160,7 milhões, um crescimento de 20% em relação ao ano anterior.

O Índice de Basileia foi de 20,86%, superior, portanto, ao mínimo de 13% (Regime Prudencial Simplificado) estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional. Em relação ao Patrimônio de Referência, o grau de imobilização atingiu 39,65%, dentro do limite máximo de 50% estipulado pelo Banco Central do Brasil.

De acordo com o Estatuto Social do Sicoob, 40% das sobras são destinadas à formação das Reservas Legais.

Essas passaram de R\$8,47 milhões ao final de 2017, para R\$8,8 milhões em dezembro de 2018, uma variação de 3,9% no ano. Nos últimos 4 anos as reservas legais cresceram 35,9%.

O Sicoob incentiva uma política de capitalização contínua por parte de seus associados. Essa política garante o cumprimento de regras do Banco Central do Brasil em consonância com o disposto no Acordo de Basileia III. Em 31/12/2018, o capital social alcançou o valor de R\$28,8 milhões, um crescimento de 9% em relação aos R\$26,4 milhões alcançado em 2017. O crescimento do capital social nos últimos 4 anos foi, igualmente, expressivo, da ordem de 63%.

De acordo com a Lei Complementar nº 130, de 17/04/2009, o capital social dos associados pode ser remunerado, no máximo, pela variação anual da taxa básica de juros da economia (SELIC), determinada pelo Conselho de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil. Os juros ao capital foram creditados na conta capital de cada associado em 31/12/2018.

Em valores, o pagamento total de juros foi de R\$985 mil, 38% a mais que o valor pago em 2017 (R\$712 mil). Em relação a SELIC, esse valor representou quase 58% de rendimento, o que equivale a 3,77% de rendimento anual, valor pouco acima da variação do INPC anual.

Em 2018 o Sicoob obteve R\$1,79 milhões em Sobras Líquidas, antes das destinações estatutárias. Esse valor é inferior ao valor obtido em 2017, da ordem de R\$2,56 milhões.

O principal motivo para a redução do resultado foi o aumento do provisionamento para as operações de crédito de liquidação duvidosa que passou de R\$3,5 milhões para R\$8,5 milhões em 2018. As novas regras de classificação de risco das operações de crédito estabelecidas pelo Banco Central, foram determinantes para o aumento do nível de provisionamento.

A captação de recursos é um importante instrumento para o crescimento da Cooperativa. Graças ao seu incremento que se pôde promover uma expansão do crédito para atender às demandas dos associados. Esse crescimento foi possível, em primeiro lugar, pela confiança que o Sicoob desperta em seus associados e, em segundo, pela excelente rentabilidade que é paga aos seus aplicadores e depositantes, que supera as taxas pagas pelos bancos comerciais. Em 2018 os depósitos atingiram R\$103,2 milhões, um crescimento de 25% em relação a 2017. Nos últimos 4 anos o crescimento dos depósitos totais, foi de 244,5%.



6. Operações de Crédito

Operações de Crédito

As Operações de Crédito alcançaram a cifra de R\$105,4 milhões em 2018, um crescimento de 25% em relação a 2017. Foram 6.655 empréstimos realizados, uma média de 555 operações de crédito por mês ou 25 por dia. Nos últimos 4 anos a carteira de empréstimos cresceu 140,3%. Do total de operações, apenas 32% foram empréstimos consignados em folha. As demais, com desconto em conta corrente, com risco mais elevado. Assumimos este risco para atender aos associados que, na sua maior parte, não têm limite de consignação no SIAPE. Em contrapartida exigimos mais garantias. Apenas 3,6% das operações foram para Pessoa Jurídica. A taxa de inadimplência no ano foi de apenas 2,65%.

Em valores, a maior carteira é formada por operações consignadas em folha, totalizando R\$63,1 milhões. Em seguida são as operações de capital de giro para empresas com prazo superior a 365 dias, no valor de R\$20,4 milhões. O crédito pessoal sem consignação em folha é a terceira maior carteira, com R\$20 milhões em operações. As demais operações de crédito, incluindo cheque especial e conta garantida, totalizaram R\$8,1 milhões. O grau de provisionamento da carteira atingiu 5,52% do total, em razão da nova política de classificação de risco do Banco Central.



7. Tecnologia e Inovação

Tecnologia e Inovação

A Cooperativa continua a fazer altos investimentos em tecnologia e inovação para atender seus associados. As soluções de atendimento remoto continuam a ser priorizadas, pois entende-se que este é o caminho preferido de grande parte dos associados, sem esquecer, é claro, o atendimento presencial para as pessoas físicas e jurídicas que ainda precisam dessa solução. O aplicativo “CrediEmbrapa Digital” continuou a receber tratamento especial, com a incorporação de novas funções que permitam ao associado uma interação maior com a Cooperativa. As plataformas locais estão sendo modernizadas e novos sítios tecnológicos encontram-se em plena construção. A equipe de TI foi reforçada para atender essa nova demanda de serviços tecnológicos.

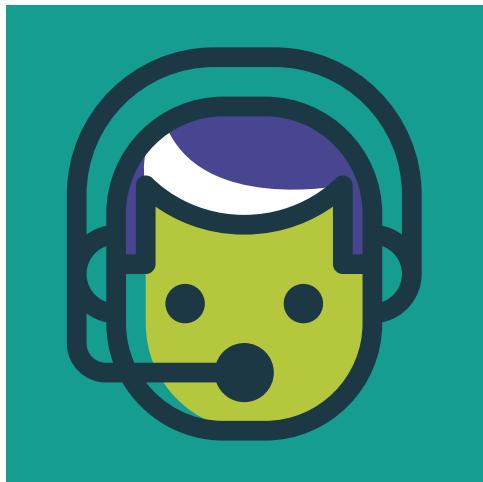
Nossas agências já atendem em horário diferenciado do sistema bancário, a partir das 10h da manhã. E na Agência Virtual, o atendimento começa às 8h e termina às 18h. O desafio é implantar uma nova estrutura de atendimento até às 22h, de segunda a sexta-feira. Espera-se, dessa forma, atender os associados em horário ampliado, fora da agência. Da mesma forma, estamos implementando a ampliação do horário de atendimento nas agências, a partir das 8h30 diariamente, com agendamento para as pessoas jurídicas.



8. Associados

Associados

O quadro associativo da Cooperativa cresceu substancialmente em 2018. Encerramos o ano com 9.907 associados, um crescimento de 9,5%. Nos últimos 4 anos o crescimento foi de 133,5%. A Cooperativa prioriza o crescimento qualitativo de seu quadro social. Assim, quando se trata de associar pessoas físicas temos focado, preferencialmente, em associar aquelas pertencentes aos quadros da Embrapa, do Ministério do Meio Ambiente e Órgãos Vinculados e do Sistema Sicoob. Por outro lado, no segmento da Livre Admissão, as pessoas jurídicas de um modo geral, têm sido priorizadas para participar do quadro associativo, principalmente nas agências voltadas para este público. Queremos, dessa forma, continuar a crescer, mas mantendo a qualidade do atendimento presencial.



9. Estrutura de atendimento

PONTOS DE ATENDIMENTO

• Agência Virtual – PA 00

Alex Lourenço Farias
Bruno Pereira Cabral
Caio Thiery Jorge da Silva – Supervisor
Dayane Rodrigues de Sousa
Edmilla Pereira Machado
Eimart Hebert Freitas Rocha
Erika Moreira Fernandes
Evelyn Fernanda de Oliveira Nascimento
Girlene Alves Pereira dos Santos Nascimento
Guilherme Queiroz Assunção
Joel Lima de Sousa Júnior
Marcelo Carvalho Trindade Aguiar
Marilia Cunha Rodrigues
Moises Lopes de Oliveira Neto
Rayane Cristina dos Santos Almeida – Supervisora
Stefanne da Silva Damásio Fernandes

• Agência Embrapa – PA 01

Samia Khalil Abder de Carvalho Rahman – Gerente
Rafaela Rodrigues Pereira – Gerente de Relacionamento
Alessandra Silva de Brito
Aline Athayde da Silva Buril
Kamilla dos Santos Pinto

• PAC Ibama

Roselaine Oliveira Batista – Gerente de Relacionamento
Rosilene Pereira Monteiro
Yohane Martins de Aguiar Soares

• Agência 116 Norte – PA 02

Nayara Karen dos Reis – Gerente
Patrícia Raugusto Diniz
Paulo Henrique Costa Lopes de Carvalho
Priscila Nunes Oliveira Gama
Raquel Cristina Vieira

• **Agência Águas Lindas – PA 03**

Hélio Carvalho Guedes – Gerente
Thiago Braga Ferreira – Gerente de Relacionamento
Débora Pereira Sales - Aprendiz
Edilene Alecrim Aguiar
Edilma Nascimento de Araújo
Karoline Pontes Pereira
Márcio de Sousa Lima

• **Agência Alexânia – PA 04**

Janaina Leite de Paiva – Gerente
Rayssa Loyanne Roriz – Gerente de Relacionamento
Antônio Chaves Neto
Crislaine Alves Rabelo
Eduarda da Rocha Cabral

• **Agência Águas Claras – PA 05**

Letícia Dônola Pereira Souza - Gerente
Estéfane da Silva Cardoso – Gerente de Relacionamento
Adriana Gonçalves Carvalho
Maria Aparecida Meireles Vieira
Nidalva Graciana Rodrigues Neta Monteiro

• **Agência Gama – PA 06**

Leandro Gomes Gonçalves – Gerente
Elizabete M. Malveira de Oliveira – Gerente de Relacionamento
Leidiane Matos de Souza Santana

UNIDADE ADMINISTRATIVA- UAD

- **Gerência de Crédito e de Recuperação de Crédito**

Rosilene Pontes Lima – Gerente

Jovânia de Castro Magalhães – Supervisora de Crédito

Adriana Régila F. Andrade Muniz – Sup. de Rec. de Crédito

Yane Oliveira Costa – Supervisora de Crédito

Deise Sales de Araújo

Elvécio Rezende Duarte

Felipe Oliveira Lima

Letícia Hellen Silva Santos

Maria Rosânia da Conceição Silva

Ramon Rodrigues de Oliveira Rocha

Rodrigo Figueiredo da Silva

Sandra Helena Levino da Silva

Yuri Freire da Rocha

- **Gerência de Negócios / Comunicação**

Marina Marce Barbosa

Susan Hellen dos Santos Sousa

- **Setor de Documentação e Cadastro – SDC**

Roger William de Oliveira - Supervisor

Gabrielle Oliveira de Oliveira

Luís Fernando Ferreira da Silva

Sueli Costa da Silva

Rafaela Rodrigues de Souza – Aprendiz

- **Setor Financeiro - SEFIN**

André Vinicius Torres Rezende – Supervisor

Alexandre Queiroz Soares

Billy Santos da Silva

Clayton Alisson Rodrigues Mendes

Flávia Gonçalves de Miranda Andrade

- **Setor de Gestão da Qualidade e Ouvidoria - SGC**

Ana Cecília de Oliveira Magalhães Silva

- **Setor de Gestão de Pessoas**

Joanna de Angelis Alcântara Dutra Ribeiro – Supervisora

Hislana Nayara Cabral de Araújo Terêncio

Camila de Sousa Barros Ferreira – Aprendiz

- **Setor de Patrimônio e Logística**

Hailton Fernandes da Silva – Supervisor

Fabiana Fernandes Oliveira

Kalliane Souza dos Anjos

Márcio Damião Matos da Silva

Letícia Oliveira da Hora - Aprendiz

- **Setor de Tecnologia da Informação**

André Pimentel Grell – Supervisor

Eduardo Araújo da Silva

Marcos Paulo Pereira Yamashita



10. Governança Corporativa

Governança Corporativa

Visa estabelecer diretrizes aplicadas à representatividade e participação dos associados na gestão da cooperativa e à aplicação de princípios de segregação de funções, transparência, equidade, ética, educação cooperativista, responsabilidade corporativa e de prestação de contas da cooperativa.

Representação e participação dos associados – No Sicoob os associados são representados por 34 (trinta e quatro) delegados eleitos em Assembleia Geral do grupo seccional a que se vinculam.

Direção estratégica – Os Conselhos de Administração e Fiscal reúnem-se mensalmente com vistas ao cumprimento de suas atribuições e responsabilidades estatutárias. Essas reuniões favorecem o pleno exercício da direção estratégica da Cooperativa. O Sicoob mantém, desde 2009, total segregação entre os poderes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. Atualmente, apenas um Conselheiro de Administração integra a Diretoria como Diretor-Presidente, participa das reuniões do colegiado, mas sem direito a voto. Tanto os Conselheiros de Administração, como a Diretoria

Executiva foram eleitos na AGO/2016, para cumprirem um mandato de 4 anos.

Gestão executiva – A Diretoria Executiva trabalha sob a égide do código de ética do Sicoob buscando sempre o pleno atendimento das necessidades dos cooperados. Ela tem como foco de sua atuação as operações de crédito e de assistência financeira dos associados. Preza pela correta execução das políticas de qualidade, de prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao terrorismo e de gerenciamento de riscos. Cuida da política de comunicação e marketing. Exerce, enfim, todas as atribuições delegadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Administração.

Fiscalização e controle – O Sicoob é fiscalizado pelo Conselho Fiscal, pelos auditores e responsáveis pelo controle interno e risco do Sicoob Planalto Central e por uma auditoria externa independente. Os Conselheiros Fiscais foram eleitos na AGO/2016 para cumprirem um mandato de 3 anos.

Conselho de Administração

José Roberto Rodrigues Peres - Presidente

Marcos Carlos - Vice-Presidente

Almir Felipe dos Santos

Glocimar Pereira da Silva

Júlio José Modtkowski

Thiago Ramiro Silva Fernandes

Susy Darlen Barros da Penha

Washington Luiz de Carvalho e Silva

Conselho Fiscal

Luiz Antônio Teston – Presidente

Cleuber Oliveira – Conselheiro Efetivo

Adélio Gonçalves Martins - Conselheiro Efetivo

Cássio Costa da Silva Curi – Conselheiro Suplente

Waldir Marques Giusti - Conselheiro Suplente

Diretoria Executiva

Carlos Henrique Simões Ayres – Diretor-Presidente

Sílvia Regina Alves da Silva – Diretora Administrativa-Financeira

Delegados Efetivos

Nº	Nome	Grupos Seccionais	Cidade
1	Alexandre Peron	DF - Embrapa Rec. Gen. e Biotecnologia	Brasília - DF
2	Antônio Aparecido Guedes	DF - Embrapa Cerrados	Brasília - DF
3	Antônio Lucio Gomes	RJ - Embrapa Agrobiologia / Agroindústria de Alimentos	Seropédica - RJ
4	Arthur Wagner Weiler	DF - PA05 - Águas Claras	Brasília - DF
5	Carlos Antônio da Silva	PE - Embrapa Semiárido	Petrolina - PE
6	Carlos Renato Tavares de Castro	MG - Embrapa Gado de Leite	Juiz de Fora - MG
7	Cindi Cristina Ferreira Camargo	SP - Embrapa Meio Ambiente	Jaguariúna - SP
8	Edmar Vieira	GO - Embrapa Arroz e Feijão	S. Antônio - GO
9	Edmilson Gomes Nascimento	CE - Embrapa Caprinos e Ovinos	Sobral - CE
10	Eledison Silva Sampaio	BA - Embrapa Mandioca e Fruticultura	Cruz das Almas - BA
11	Eliane Maria de Oliveira	PB - Embrapa Algodão	C. Grande-PB
12	Emídio Casagrande	PR - Embrapa Soja	Londrina - PR
13	Evelinne M. Bastos A. C. Feitosa	CE - Embrapa Agroindústria Tropical	Fortaleza - CE
14	Francisco Chagas Neto	AP - Embrapa Amapá	Macapá - AP
15	Gessi Ceccon	MS - Embrapa Agropecuária Oeste	Dourados - MS
16	Gilda Maria Dutra Leite	RR - Embrapa Roraima	Boa Vista - RR
17	Jeanei Rodrigues dos Santos	BR - MMA e Órgãos Vinculados	Brasília - DF
18	Joel Sebastião Lamoglia	SE - Embrapa Tabuleiros Costeiros	Aracaju - SE
19	José Reinaldo Alves Borges	BR - Aposentados	Brasília - DF
20	José Ribamar Santos	PA - Embrapa Amazônia Oriental	Belém - PA
21	Júlio Cesar Parangaba Ignacio	PR - Embrapa Florestas	Colombo - PR
22	Luzia Feitosa de Oliveira	RO - Embrapa Rondônia	Porto Velho - RO
23	Marcelo Dressler	MG - Embrapa Milho e Sorgo	Sete Lagoas - MG
24	Marnine Lima de Aguiar (H)	AM - Embrapa Amazônia Ocidental	Manaus - AM
25	Miguel Ageu de Faria Gonçalves	MS - Embrapa Pantanal	Corumbá - MS
26	Nizael Francisley Rosa	SP - Embrapa Pecuária Sudeste	São Carlos- SP
27	Orébio Oliveira Sousa	DF - Embrapa Hortalícias	Brasília - DF
28	Quintino Izídio dos Santos	MS - Embrapa Gado de Corte	Campo Grande - MS
29	Renata Kelly Costa Souza	AC - Embrapa Acre	Acre - AC
30	Shirlene Moraes Rodopoulos	DF - PA02- 116 Norte	Brasília - DF
31	Telmo Luiz Araújo	RS - Embrapa Clima Temperado	Pelotas - RS
32	Valdirene de Moura Alves	DF - Embrapa Sede	Brasília - DF
33	Vera Lucia Maria dos Santos	PI - Embrapa Meio-Norte	Teresina - PI
34	Vicente de Paulo Pereira de Araújo	PI - Embrapa Meio Norte - Parnaíba	Parnaíba - PI

Delegados Suplentes

Nº Nome

- 1 Ademilson Santana da Rocha
- 2 Adinomar Rodrigues Nunes
- 3 Alba Mary da Silva
- 4 Ângela Maria Batista
- 5 Antônio Argemiro Bastos Varjão
- 6 Bruno Teruo Ochikubo
- 7 Celso Macedo da Fonseca
- 8 Crislany Kelly de Souza Rodrigues
- 9 Dilson Barbosa de Brito
- 10 Douglas Alves Vieira
- 11 Francisca das Chagas da Silva Cruz
- 12 Francisco dos Santos Carvalho
- 13 Francisco José Bezerra Neto
- 14 Henrique Martins Gianveccchio Carvalho
- 15 João Tavares
- 16 Jorge Severo da Costa
- 17 José Espedito Saboia Sousa
- 18 José Marcos dos Santos
- 19 Jozélia Vieira Silva
- 20 Kleber Tadeu Monteiro Vieira
- 21 Leandro Peixoto Escrivani
- 22 Luiz Agnaldo Bernadi
- 23 Marcos Jose Miranda Alves
- 24 Maria Lucia Lemos
- 25 Maria Solange Martins
- 26 Marisa Ferreira dos Santos
- 27 Marta Lucia de Sousa Cunha Sudário
- 28 Paulo César Santana Rodrigues
- 29 Paulo Roberto Farias Ferreira
- 30 Qfrance de Lira Brito
- 31 Sandra Maria dos Santos
- 32 Sidmar da Luz Dias
- 33 Waltterlenne Englen Freitas de Lima
- 34 Willian Souto Silva

Grupo Seccional

- MG - Embrapa Milho e Sorgo
 AP - Embrapa Amapá
 BR - Aposentados
 RJ - Embrapa Agrobiologia
 AM - Embrapa Amazônia Ocidental
 PR - Embrapa Soja
 RR - Embrapa Roraima
 MMA e Órgãos vinculados
 BA - Embrapa Mandioca e Fruticultura
 SP - Embrapa Meio Ambiente
 PI - Embrapa Meio-Norte
 PI - Embrapa Meio Norte - Parnaíba
 AC - Embrapa Acre
 DF - Embrapa Hortalícias
 DF - Embrapa Rec. Gen. e Biotecnologia
 PE - Embrapa Semiárido
 CE - Embrapa Caprinos
 DF - Embrapa Cerrados
 CE - Embrapa Agroindústria Tropical
 SE - Embrapa Tab. Costeiros
 SP - Embrapa Pecuária Sudeste
 PR - Embrapa Florestas
 MS - Embrapa Pantanal
 RO - Embrapa Rondônia
 MS - Embrapa Gado de Corte
 MS - Embrapa Agropecuária Oeste
 DF - Embrapa Sede
 DF - PA05 - Águas Claras
 PA - Embrapa Amazônia Oriental
 PB - Embrapa Algodão
 MG - Embrapa Gado de Leite
 RS - Embrapa Clima Temperado
 GO - Embrapa Arroz e Feijão
 DF - PA02- 116 NORTE

Cidade

- Sete Lagoas - MG
 Macapá – AP
 Brasília – DF
 Seropédica – RJ
 Manaus – AM
 Londrina - PR
 Boa Vista – RR
 Brasília – DF
 Cruz das Almas - BA
 Jaguariúna - SP
 Teresina - PI
 Parnaíba - PI
 Acre – AC
 Brasília – DF
 Brasília – DF
 Petrolina - PE
 Sobral - CE
 Brasília – DF
 Fortaleza – CE
 Aracaju – SE
 São Carlos- SP
 Colombo - PR
 Corumbá - MS
 Porto-Velho – RO
 Campo Grande - MS
 Dourados - MS
 Brasília – DF
 Brasília – DF
 Belém - PA
 C. Grande-PB
 Juiz de Fora - MG
 Pelotas - RS
 S. Antônio - GO
 Brasília – DF



11. Controle Integrado de Riscos

Controle Integrado de Riscos

A Gestão de Riscos está normatizada pelas Políticas Institucionais e Manuais de Instruções Gerais aprovados pelo Conselho de Administração. São quatro (4) os principais tipos de riscos que devem ser mitigados pelas cooperativas integrantes do Sicoob, a saber: Risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito e risco operacional. O gerenciamento de riscos do Sicoob objetiva garantir a aderência às normas vigentes de forma a minimizar os riscos, por meio das boas práticas de gestão.



12. Compliance e Ética

Compliance e Ética

A Gestão de Segurança Corporativa e de Prevenção a Corrupção – Compliance, tem a missão de zelar pelo cumprimento de leis, regulamentações, autorregulações, normas internas e os mais altos padrões éticos, orientando e conscientizando quanto à prevenção de atividades e condutas que possam ocasionar riscos à instituição, clientes, colaboradores, fornecedores e sociedade, permitindo o crescimento sustentável e a melhoria contínua do negócio. É responsabilidade de todos conhecer e seguir as diretrizes da Política de Compliance, inclusive, promover, incentivar e participar de treinamentos anticorrupção.

A Cooperativa é aderente ao Código de Ética institucional do Sicoob. Durante o ano de 2018, nenhuma vez a Comissão de Ética precisou ser acionada, mostrando o comprometimento dos Dirigentes com os princípios morais e éticos da organização.



13. Agradecimentos

Agradecimentos

A confiança e o apoio dos associados, bem como o esforço e o primoroso trabalho dos nossos colaboradores e Delegados, contribuíram para ampliar as realizações e resultados do ano. Essa rede de relações nos motiva e nos impulsiona a buscar continuamente a superação de expectativas e obter avanços cada vez mais consistentes. Não podemos deixar de registrar os agradecimentos aos Conselheiros Fiscais que dedicaram longas horas de trabalho ao acompanhamento dos atos de gestão e dos resultados ao longo do ano. Tão pouco podemos ignorar o apoio recebido da equipe do Sicoob Planalto Central que, ao longo de todo exercício nos apoiou e contribuiu sobremaneira para que esses resultados pudessem ser alcançados. A todos, os nossos agradecimentos.

Brasília-DF, 06 de março de 2019

Conselho de Administração e Diretoria Executiva



Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas



Cooperativa de Credito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda - Sicoob
SRTVS Quadra 701 Conj. E Bloco 2/4 nº 70 Ed. Palacio do Radio II sala 202
CNPJ: 02.338.666/0001-80

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em Reais)

ATIVO	NOTA	2018	2017
Circulante		61.352.401,32	55.479.057,02
Disponibilidades		3.698.084,10	2.885.315,29
Relações Interfinanceiras	04	26.079.305,09	23.610.290,26
Centralização Financeira		26.079.305,09	23.610.290,26
Operações de Crédito	05	30.586.981,69	27.743.671,18
Operações de Crédito - Setor Privado		33.034.079,10	29.480.810,81
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(2.447.097,41)	(1.737.139,63)
Outros Créditos	06	749.951,90	1.048.652,08
Avais e Fianças		432.603,09	395.220,11
Rendas a Receber		130.054,00	145.798,98
Diversos		532.147,42	763.168,44
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa		(344.852,61)	(255.535,45)
Outros Valores e Bens	07	238.078,54	191.128,21
Outros Valores e Bens		52.409,11	32.627,25
Despesas Antecipadas		185.669,43	158.500,96
Não Circulante		99.321.746,30	78.309.373,21
Realizável a Longo Prazo		74.841.439,19	56.597.683,62
Operações de Crédito	05	74.841.439,19	56.597.683,62
Operações de Crédito - Setor Privado		78.210.150,17	58.571.396,31
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(3.368.710,98)	(1.973.712,69)
Investimentos	08	15.113.968,55	12.338.431,47
Ações e Cotas		15.113.968,55	12.338.431,47
Imobilizado	09	9.335.857,59	9.352.246,12
Outras Imobilizações de Uso		6.942.839,99	6.175.802,99
Imóveis de Uso		5.030.560,00	5.030.560,00
(-) Depreciações Acumuladas		(2.637.542,40)	(1.854.116,87)
Intangível	10	30.480,97	21.012,00
Softwares		74.666,87	59.221,59
(-) Amortizações Acumuladas		(44.185,90)	(38.209,59)
Total do Ativo		160.674.147,62	133.788.430,23

Carlos Henrique Simões Ayres
Diretor Presidente

Silvia Regina Alves da Silva
Diretora Administrativa

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis



Cooperativa de Credito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda - Sicoob
SRTVS Quadra 701 Conj. E Bloco 2/4 nº 70 Ed. Palacio do Radio II sala 202
CNPJ: 02.338.666/0001-80

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NOTA	2018	2017
Circulante		120.827.059,74	94.044.398,86
Depósitos	11	101.396.320,81	79.271.230,41
Depósitos à Vista		18.348.588,79	14.714.996,21
Depósitos sob Aviso		167.531,22	-
Depósitos a Prazo		82.880.200,80	64.556.234,20
Relações Interdependências		9.035,49	-
Recursos em Trânsito de Terceiros		9.035,49	-
Obrigações por Repasses	12	16.616.737,46	12.202.228,18
Obrigações por Repasses no País		16.616.737,46	12.202.228,18
Outros		16.616.737,46	12.202.228,18
Outras Obrigações	13	2.804.965,98	2.570.940,27
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		41.926,90	38.128,74
Sociais e Estatutárias		121.595,02	151.973,37
Fiscais e Previdenciárias		292.383,92	332.767,70
Diversas		2.349.060,14	2.048.070,46
Não Circulante		1.809.438,04	3.838.131,52
Depósitos	11	1.809.438,04	3.838.131,52
Depósitos a Prazo		1.809.438,04	3.838.131,52
Patrimônio Líquido	15	38.037.649,84	35.905.899,85
Capital Social		28.798.173,27	26.419.752,43
Capital		28.798.173,27	26.419.752,43
Reserva de Lucros		8.795.672,98	8.468.266,69
Sobras ou Perdas Acumuladas		443.803,59	1.017.880,73
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		160.674.147,62	133.788.430,23

Carlos Henrique Simões Ayres
Diretor Presidente

Silvia Regina Alves da Silva
Diretora Administrativa

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO 2º SEMESTRE DE 2018
 E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

Descrição	NOTA	2º SEMESTRE 2018	(Valores expressos em Reais)	
			2018	2017
Receitas da Intermediação Financeira				
Resultado com operações de crédito	17	14.607.292,07	27.845.177,83	22.674.589,82
Despesas da Intermediação Financeira				
Operações de captação no mercado	11.b	(6.850.667,89)	(15.115.212,78)	(10.707.175,20)
Operações de empréstimos e repasses		(2.846.015,98)	(5.601.318,89)	(6.147.541,02)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(515.347,58)	(957.140,35)	(1.032.011,86)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(3.489.304,33)	(8.556.753,54)	(3.527.622,32)
Resultado bruto da intermediação financeira		7.756.624,18	12.729.965,05	11.967.414,62
Outras receitas (despesas) operacionais				
Receitas de prestação de serviços		(5.785.265,55)	(10.743.859,17)	(9.290.094,77)
Rendas de tarifas bancárias		867.212,06	1.541.130,12	1.168.651,77
Despesas de pessoal	18	659.019,35	1.210.414,00	1.079.508,22
Outras despesas administrativas	19	(4.298.759,69)	(8.256.428,95)	(7.524.261,22)
Outras despesas administrativas	19	(4.170.568,38)	(8.146.306,75)	(6.434.300,48)
Despesas tributárias		(111.052,30)	(194.945,81)	(154.913,83)
Outras receitas operacionais	20	670.749,92	1.965.618,59	865.940,42
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		726.609,66	1.403.321,06	1.955.124,33
Outras despesas operacionais	21	(128.476,17)	(266.661,43)	(245.843,98)
Resultado operacional		1.971.358,63	1.986.105,88	2.677.319,85
Resultado não operacional	22	(134.698,91)	(119.122,64)	75.110,73
Resultado antes da tributação		1.836.659,72	1.866.983,24	2.752.430,58
Imposto de renda e contribuição social		(30.365,93)	(75.057,41)	(189.028,44)
Sobras Líquidas		1.806.293,79	1.791.925,83	2.563.402,14
Juros sobre o capital próprio	16	(985.010,22)	(985.010,22)	(712.709,92)
Sobras líquidas antes das destinações estatutárias		821.283,57	806.915,61	1.850.692,22
Destinações Estatutárias (Fates/Fundo de Reserva)		(363.112,02)	(363.112,02)	(832.811,49)
Sobras Líquidas à disposição da Assembléia		458.171,55	443.803,59	1.017.880,73

Carlos Henrique Simões Ayres
Diretor Presidente

Silvia Regina Alves da Silva
Diretora Administrativa

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis



Cooperativa de Credito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda - Sicoob
 SRTVS Quadra 701 Conj. E Bloco 2/4 nº 70 Ed. Palacio do Radio II sala 202
 CNPJ: 02.338.666/0001-80

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Valores expressos em Reais)

ESPECIFICAÇÕES	CAPITAL REALIZADO	FUNDO DE RESERVA	RESERVAS ESTATUTÁRIA		RESERVA DE EXPANSÃO	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
			FUNDO DE DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO	OUTRAS CAMPANHAS			
SALDOS EM 01/JAN/2017	25.296.387,61	7.605.461,65	80.552,91	94.917,81	121.157,30	998.480,40	34.196.957,68
Aumento/Baixa de Capital	394.190,46						394.190,46
Destinação autorizada Conf. AGO-2017			268.480,40			(268.480,40)	-
Incorporação de sobras ao capital	729.174,36					(729.174,36)	-
Cotas de capital a pagar			(287.072,96)	(94.917,81)	(60.589,49)	(825,64)	(825,64)
Utilização de reservas							(442.580,26)
Sobras do exercício			740.276,88			1.850.692,22	1.850.692,22
Destinações						(740.276,88)	-
-Fundo de Reserva						(92.534,61)	(92.534,61)
-Fates							
SALDOS EM 31/DEZ/2017	26.419.752,43	8.345.738,53	61.960,35	-	60.567,81	1.017.880,73	35.905.899,85
Mutações do Exercício	1.123.364,82	740.276,88	(18.592,56)	(94.917,81)	(60.589,49)	19.400,33	1.708.942,17
SALDOS EM 01/JAN/2018	26.419.752,43	8.345.738,53	61.960,35	-	60.567,81	1.017.880,73	35.905.899,85
Aumento/Baixa de Capital	674.225,34						674.225,34
Destinação autorizada Conf. AGO-2018			287.880,73			(287.880,73)	-
Incorporação de sobras ao capital	730.000,00					(730.000,00)	-
Incorporação de Juros ao capital	974.195,50						974.195,50
Utilização de reservas			(283.240,68)				(283.240,68)
Sobras do exercício			322.766,24			806.915,61	806.915,61
Destinações						(322.766,24)	-
-Fundo de Reserva						(40.345,78)	(40.345,78)
-Fates							
SALDOS EM 31/DEZ/2018	28.798.173,27	8.668.504,77	66.600,40	-	60.567,81	443.803,59	38.037.649,84
Mutações do Exercício	2.378.420,84	322.766,24	4.640,05	-	-	(574.077,14)	2.131.749,99

Carlos Henrique Simões Ayres
 Diretor Presidente

Silvia Regina Alves da Silva
 Diretora Administrativa

Jorge Luiz Moreira
 Contador
 CRC-DF 7534



Cooperativa de Credito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda - Sicoob
SRTVS Quadra 701 Conj. E Bloco 2/4 nº 70 Ed. Palacio do Radio II sala 202
CNPJ: 02.338.666/0001-80

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO
EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Valores expressos em Reais)

	2018	2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobras líquidas do exercício	806.915,61	1.850.692,22
Ajustes às sobras: (não afetaram o caixa)		
Despesas de depreciação e amortização	9.364.377,97	4.239.578,56
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	807.624,43	645.389,20
Baixa de imobilizado	8.556.753,54	3.527.622,32
	-	66.567,04
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)		
Relações interfinanceiras e interdependencias	9.035,49	(4.774,23)
Operações de crédito	(29.643.819,62)	(20.759.643,63)
Outros créditos	298.700,18	(519.487,09)
Outros valores e bens	(46.824,33)	(80.470,36)
Depósitos	20.096.396,92	25.273.823,77
Obrigações por empréstimos e repasses	4.414.509,28	2.038.992,74
Outras obrigações	360.125,00	4.177,25
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	5.659.416,50	12.042.889,23
Fluxo de caixa das atividades de Investimento		
Aquisição de investimentos	(1.967.912,65)	(2.673.913,83)
Aquisição de imobilizado de uso	(800.704,87)	(1.775.056,88)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2.768.617,52)	(4.448.970,71)
Fluxo de caixa das atividades de financimento		
Aumento/(redução) de capital	674.225,34	393.364,82
Constituição/(reversão) de reservas estatutárias	(283.240,68)	(442.580,26)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	390.984,66	(49.215,44)
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E DE EQUIVALENTES DE CAIXA	3.281.783,64	7.544.703,08
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	26.495.605,55	18.950.902,47
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota 3.c)	29.777.389,19	26.495.605,55
VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	3.281.783,64	7.544.703,08

Carlos Henrique Simões Ayres
Diretor Presidente

Silvia Regina Alves da Silva
Diretora Administrativa

Jorge Luiz Moreira
Contador CRC DF 7.534

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2018 E 31/12/2017

Em reais

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CREDIEMBRAPA LTDA - SICOOB, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 24/07/1996, filiada à CENTRAL COOPERATIVAS ECONOMIA CRÉDITO PLANALTO CENTRAL LTDA – SICOOB PLANALTO CENTRAL e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB possui 7 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: BRASÍLIA - DF, ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS - GO, ALEXÂNIA - GO. O SICOOB tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 31/01/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

C) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados por quotas do SICOOB PLANALTO CENTRAL, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou

exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base pro rata die.

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

p) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, Art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme Art. 182 do mesmo Decreto.

r) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

s) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

t) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
 - Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.
- Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

u) Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	3.698.084,10	2.885.315,29
Relações interfinanceiras - centralização financeira	26.079.305,09	23.610.290,26
TOTAL	29.777.389,19	26.495.605,55

4. Relações interfinanceiras

Em 31/12/2018 e 31/12/2017, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira - Cooperativas	26.079.305,09	23.610.290,26
TOTAL	26.079.305,09	23.610.290,26

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

5. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não circulante	Total	
Adiantamento a depositante	233.611,40	-	233.611,40	122.691,56
Empréstimos	30.172.609,46	76.391.145,13	106.563.754,59	82.850.187,43
Títulos descontados	1.432.114,90	-	1.432.114,90	1.656.191,76
Financiamentos	1.195.743,34	1.819.005,04	3.014.748,38	3.423.136,37
(-) Provisões para operações de crédito	-2.447.091,35	-3.368.716,19	-5.815.807,54	-3.710.852,32
TOTAL	30.586.987,75	74.841.433,98	105.428.421,73	84.341.354,80

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamento s	Total em	Provisões	Total em	Provisões
de Risco / Situação						31/12/2018	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2017
AA	-	Normal	13.706.639,79	-	-	13.706.639,79	-	11.507.312,66	-
A	0,50%	Normal	40.583.454,52	171.903,50	1.338.698,70	42.094.056,72	-210.470,28	43.417.038,01	-217.085,19
B	1%	Normal	21.848.658,83	1.038.013,56	697.691,06	23.584.363,45	-235.843,63	18.707.358,66	-187.073,59
B	1%	Vencidas	574.432,10	4.967,59	-	579.399,69	-5.794,00	1.321.989,57	-13.219,90
C	3%	Normal	18.696.762,91	687.102,57	414.653,79	19.798.519,27	-593.955,58	6.251.408,94	-187.542,27
C	3%	Vencidas	654.461,60	36.308,28	24.371,85	715.141,73	-21.454,25	957.666,47	-28.729,99
D	10%	Normal	2.683.580,63	232.552,17	183.336,64	3.099.469,44	-309.946,94	1.899.880,46	-189.988,05
D	10%	Vencidas	1.206.395,29	37.251,07	113.766,64	1.357.413,00	-135.741,30	421.473,21	-42.147,32
E	30%	Normal	1.080.109,25	66.652,89	6.436,01	1.153.198,15	-345.959,44	181.301,16	-54.390,35
E	30%	Vencidas	644.226,77	32.167,89	-	676.394,66	-202.918,40	205.906,33	-61.771,90
F	50%	Normal	301.971,63	40.690,31	13.099,62	355.761,56	-177.880,78	197.488,25	-98.744,13
F	50%	Vencidas	269.178,43	13.424,97	-	282.603,40	-141.301,70	261.379,93	-130.689,97
G	70%	Normal	198.050,38	5.802,18	37.738,85	241.591,41	-169.113,99	114.099,29	-79.869,50
G	70%	Vencidas	377.772,28	16.259,99	-	394.032,27	-275.822,59	412.618,65	-288.833,06
H	100%	Normal	865.742,33	10.033,47	-	875.775,80	-875.775,80	399.086,52	-399.086,52
H	100%	Vencidas	1.647.837,84	281.035,79	184.955,22	2.113.828,85	-2.113.828,85	1.731.680,05	-1.731.680,05
Total Normal			99.964.970,27	2.252.750,65	2.691.654,67	104.909.375,59	-2.918.946,44	82.739.492,91	-1.413.779,87
Total Vencidos			5.374.304,31	421.415,58	323.093,71	6.118.813,60	-2.896.861,09	5.312.714,21	-2.297.072,45
Total Geral			105.339.274,58	2.674.166,23	3.014.748,38	111.028.189,19	-5.815.807,53	88.052.207,12	-3.710.852,32
Provisões			-5.116.214,38	-423.188,63	-276.404,53	-5.815.807,54		-3.710.852,32	
Total Líquido			100.223.060,20	2.250.977,60	2.738.343,85	105.212.381,65		84.341.354,80	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	10.841.813,45	16.890.241,18	76.391.145,13	104.123.199,76
Financiamentos	351.970,99	843.772,35	1.819.005,04	3.014.748,38
Conta Corrente	2.622.153,71	52.012,52	-	2.674.166,23
TOTAL	13.815.938,15	17.786.026,05	78.210.150,17	109.812.114,37

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	-	728.785,58	-	728.785,58	1%
Setor Privado - Serviços	808.419,54	21.106.973,82	1.289.131,69	23.204.525,05	21%
Pessoa Física	1.865.268,40	85.130.035,61	142.983,21	87.138.287,22	78%
Outros	478,29	172.153,13	-	172.631,42	0%
TOTAL	2.674.166,23	107.137.948,14	1.432.114,90	111.244.229,27	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	3.710.852,32	2.348.396,16
Constituições	8.157.791,45	3.228.047,48
Transferência para prejuízo	-6.052.835,38	-1.865.591,32
TOTAL	5.815.808,39	3.710.852,32

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	1.221.286,08	1,00%	1.751.278,24	2,00%
10 Maiores Devedores	9.194.553,41	8,00%	7.738.658,93	9,00%
50 Maiores Devedores	23.645.885,70	21,00%	16.974.052,54	19,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	5.035.029,93	3.377.866,16
Constituições	8.312.235,72	3.620.594,78
Reversões	(3.026.614,02)	(1.963.431,01)
TOTAL	10.320.651,63	5.035.029,93

h) Operações renegociadas:

Durante o exercício de 2018, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 48.408.692,12, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Avais e fianças honrados	432.603,09	395.220,11
Rendas a receber	130.054,00	145.798,98
Diversos	532.147,42	763.168,44
(-) Provisões para outros créditos	-344.852,61	-255.535,45
TOTAL	749.951,90	1.048.652,08

a) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual			Avais e Fianças Honrados	Total em	Provisões	Total em	Provisões
de Risco / Situação				31/12/2018	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2017
E	30%	Normal	27.475,67	27.475,67	-8.242,70	67.098,44	-20.129,53
E	30%	Vencidas	50.434,70	50.434,70	-15.130,41	110.962,40	-33.288,72
F	50%	Normal	4.472,53	4.472,53	-2.236,27	-	-
F	50%	Vencidas	30.437,68	30.437,68	-15.218,84	22.895,31	-11.447,66
G	70%	Normal	280,35	280,35	-196,25	-	-
G	70%	Vencidas	52.247,01	52.247,01	-36.572,91	11.981,59	-8.387,11
H	100%	Normal	2.809,23	2.809,23	-2.809,23	-	-
H	100%	Vencidas	264.445,92	264.445,92	-264.445,92	182.282,37	-182.282,37
Total Normal			35.037,78	35.037,78	-13.484,45	67.098,44	-20.129,53
Total Vencidos			397.565,31	397.565,31	-331.368,08	328.121,67	-235.405,86
Total Geral			432.603,09	432.603,09	-344.852,53	395.220,11	-255.535,39
Provisões			-344.852,52	-344.852,52		-255.535,39	
Total Líquido			87.750,57	87.750,57		139.684,72	

7. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Material em estoque	52.409,11	32.627,25
Despesas antecipadas	185.669,43	158.500,96
TOTAL	238.078,54	191.128,21

Em Despesas antecipadas registram-se Auxilio Alimentação, Auxilio Transporte e Serviços de Auditoria.

8. Investimentos

O saldo é representado por quotas do **SICOOB PLANALTO CENTRAL**.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participações em cooperativa central de crédito	15.113.968,55	12.338.431,47
TOTAL	15.113.968,55	12.338.431,47

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Imobilizado em curso		1.600.000,00	1.600.000,00
Edificações	4%	5.030.560,00	5.030.560,00
(-) Depreciação acumulada Imóveis de uso - edificações		-436.704,59	-235.482,11
Instalações	10%	1.773.626,17	1.377.747,78
(-) Depreciação acumulada de instalações		(423.139,15)	-184.727,36
Móveis e equipamentos de uso	10%	1.762.543,41	1.552.312,67
(-) Depreciação acumulada móveis e equipamentos de uso		-595.626,85	-435.506,68
Sistema de comunicação	20%	141.628,32	126.930,42
Sistema de processamento de dados	10%	1.295.787,82	1.168.964,67
Sistema de segurança	10%	266.467,19	247.060,37
Sistema de transporte	20%	102.787,08	102.787,08
(-) Depreciação acumulada outras imobilizações de uso		-1.182.071,81	-998.400,72
TOTAL		9.335.857,59	9.352.246,12

As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

10. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2017	31/12/2017
Outros Ativos Intangíveis	74.666,87	59.221,59
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	-44.185,90	-38.209,59
TOTAL	30.480,97	21.012,00

O valor registrado na rubrica “Intangível”, refere-se a licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida do SICOOB CONFEDERAÇÃO.

11. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de “Pro rata temporis”; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2018	Taxa média	31/12/2017	Taxa média
Depósito à vista	18.348.588,79		14.714.996,21	
Depósito sob aviso	167.531,22	0,48	166.509,75	0,52
Depósito a prazo	84.689.638,84	0,67	68.227.855,97	0,79
TOTAL	103.205.758,85		83.109.361,93	

a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2018	% Carteira total	31/12/2017	% Carteira total
Maior depositante	14.811.189,59	15,00%	12.308.135,29	15,00%
10 Maiores depositantes	26.306.389,32	26,00%	23.056.078,53	28,00%
50 Maiores depositantes	50.213.998,89	49,00%	42.779.540,78	53,00%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2018	2017
Despesas de depósitos de aviso prévio	-10.310,70	-15.218,80
Despesas de depósitos a prazo	-5.458.751,87	-6.034.672,41
Despesas de contribuição ao fundo garantidor de créditos	-132.256,32	-97.649,81
TOTAL	-5.601.318,89	-6.147.541,02

12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31/12/2018	31/12/2017
Cooperativa Central	14.616.737,46	12.202.228,18
Bancoob	2.000.000,00	-
TOTAL	16.616.737,46	12.202.228,18

13. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	2018	2017
Cobrança de Terceiros em Trânsito	19.882,65	-
TOTAL	19.882,65	-

14. Outras Obrigações

Descrição	2018	2017
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	41.926,90	38.128,74
Sociais e estatutárias	121.595,02	151.973,37
Fiscais e previdenciárias	292.383,92	332.767,70
Diversas	2.349.060,14	2.048.070,46
TOTAL	2.804.965,98	2.570.940,27

14.1. Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Fates (a)	40.345,78	92.534,61
Cotas de capital a pagar (b)	81.249,24	59.438,76
TOTAL	121.595,02	151.973,37

a) O Fates é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. Atendendo à instrução do Bacen, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

14.2. Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Provisão para impostos e contribuições s/lucros	-	130.992,87
Impostos e contribuições a recolher	292.383,92	201.774,83
TOTAL	292.383,92	332.767,70

14.3.Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por aquisição de bens e direitos	79.560,98	78.006,13
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	86.605,54	44.943,29
Provisão para pagamentos a efetuar	917.210,08	1.313.777,37
Provisão para passivos contingentes	-	116.891,12
Provisão para garantias financeiras prestadas	213.205,90	145.849,97
Credores diversos - País	1.052.477,64	348.602,58
TOTAL	2.349.060,14	2.048.070,46

- a) Referem-se à provisão para pagamentos a efetuar as despesas de pessoal.
- b) Refere-se à contabilização, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 9.697.624,14 (R\$ 8.659.017,64 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

15. Instrumentos financeiros

O SICOOB opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital social	28.798.173,27	26.419.752,43
Associados	9.907	8.166

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva Estatutária

i. Fundo de Desenvolvimento e Divulgação

Em 2018 houve um aporte de R\$ 287.880,73 (R\$ 268.480,40 em 2017) e gastos de R\$ 283.240,68 (R\$ 287.072,96 em 2017), tendo o fundo encerrado o ano de 2018 com um saldo de R\$ 66.600,40.

d) Reserva de Expansão

Em 2018 não houve gastos, (R\$ 60.589,49 em 2017), encerrando o exercício com saldo de R\$ 60.567,81.

e) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em março de 2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 730.000,00.

f) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobras do 1º Semestre	-14.367,96	404.024,83
Sobras do 2º Semestre	821.283,57	1.446.667,39
Total das Sobras brutas do Exercício	806.915,61	1.850.692,22
Destinação para o Fates	-40.345,78	-92.534,61
Destinação para Reserva Legal	-322.766,25	-740.276,88
Total das Destinações	-363.112,03	-832.811,49
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício	443.803,59	1.017.880,73

17. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, Art. 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

18. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2018	2017
Rendas de prestação de serviços	2.751.544,12	2.248.159,99
Recuperação de encargos e despesas	70.285,48	129.428,13
Rendas de créditos por avais e fianças honrados	53,53	-
Ingressos de depósitos intercooperativos	1.403.321,06	1.955.124,33
Outras	209.087,77	322.887,23
Reversão de provisão para garantias prestadas	39.121,22	6.960,58
Rendas juros cartão de crédito	3.157,19	302,39
Rendas multas por atraso - cartão de crédito	9.745,68	1.398,42
Crédito receita sipag - faturamento	99.020,82	25.751,16
Crédito receita sipag - antecipação	470.201,08	106.413,09
Rendas intercâmbio - cartão de crédito	163.495,64	21.996,28
Rendas intercâmbio - cartão de débito	122.186,95	15.523,94
Outras rendas operacionais	779.316,76	568.704,22
TOTAL	6.120.537,30	5.402.649,76

18.1. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	332.346,77	73.255,78
Rendas de Empréstimos	25.321.772,02	21.267.121,98
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	460.858,48	82.733,57
Rendas de Financiamentos	779.053,98	793.471,32
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	951.093,05	458.007,17
TOTAL	27.845.124,30	22.674.589,82

19. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2018	2017
Despesas de água, energia e gás	-118.252,65	-92.173,81
Despesas de aluguéis	-718.044,34	-433.701,17
Despesas de comunicações	-339.170,89	-285.027,12
Despesas de honorários	-1.049.233,50	-979.974,01
Despesas de manutenção e conservação de bens	-365.806,87	-253.106,05
Despesas de material	-79.507,91	-58.484,36
Despesas de pessoal - Benefícios	-1.754.840,83	-1.478.611,32
Despesas de pessoal - encargos sociais	-1.399.270,92	-1.310.506,81
Despesas de pessoal - proventos	-3.956.363,14	-3.708.635,74
Despesa de pessoal - treinamento	-96.720,56	-40.792,50
Despesas de remuneração de estagiários	-	-5.740,84
Despesas de processamento de dados	-503.344,02	-739.390,91
Despesas de promoções e relações públicas	-133.861,26	-30.886,83
Despesas de propaganda e publicidade	-43.080,53	-27.093,13
Despesas de publicações	-5.129,52	-394,81
Despesas de seguros	-116.005,37	-63.277,29
Despesas de serviços do sistema financeiro	-1.690.413,13	-1.357.254,40
Despesas de serviços de terceiros	-336.808,55	-191.806,86
Despesas de serviços de vigilância e segurança	-499.364,81	-237.682,76
Despesas de serviços técnicos especializados	-173.801,88	-196.985,65
Despesas de transporte	-365.774,86	-208.979,71
Despesas tributárias	-27.678,74	-29.668,07
Despesas de viagem ao exterior	-	-16.668,70
Despesas de viagem no país	-	-7.774,31
Outras despesas administrativas	-1.850.315,73	-1.588.223,41
Despesas de amortização	-5.976,31	-5.922,12
Despesas de depreciação	-801.648,12	-639.467,08
Despesas de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	-67.348,74	-46.852,45
Despesas de contribuição ao cofins	-53.878,97	-37.481,94
Despesas de contribuição ao pis/pasep	-46.039,36	-40.911,37
Despesas de cessão de operações de crédito	-11.171,37	-3.472,44
Despesas de descontos concedidos	-	-4.568,95
Cancelamento de tarifas pendentes	-37.230,55	-31.212,20
Contribuição ao fundo resarcimento fraudes externas	-1.175,42	-2.389,62
Contribuição ao fundo resarcimento perdas operacionais	-701,6	-1.437,68
Outras despesas operacionais	-108.717,84	-41.965,23
Garantias financeiras prestadas	-106.477,15	-92.296,43
Contingências	-1.187,50	-
Outras provisões operacionais	-	-68.501,43
TOTAL	-16.864.342,94	-14.359.319,51

19.1. Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Despesas de captação	-5.601.318,89	-6.147.541,02
Despesas de obrigações por empréstimos e repasses	-957.140,35	-1.032.011,86
Provisões para operações de crédito	-8.160.412,49	-3.257.975,49
Provisões para outros créditos	-398.956,35	-302.700,64
Despesas com captação em títulos de desenvolvimento econômico	-	-302.700,64
Operações de crédito de liquidação duvidosa	2.615,30	29.928,01)
Outros créditos de liquidação duvidosa	-	3.125,80)
TOTAL	-15.115.212,78	-11.009.875,84

20. Resultado não operacional

Descrição	2018	2017
Ganhos de capital	29.506,90	129.520,37
Ganhos de aluguéis	7.020,00	7.520,00
(-) Perdas de capital	-155.649,54	-61.929,64
TOTAL	-119.122,64	75.110,73

21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de grupo econômico	15.798,57	0,01%	78,99
P.R. – Sem vínculo de grupo econômico	263.125,04	0,22%	47,68
TOTAL	278.923,61	0,23%	126,67
Montante das operações passivas	2.640.006,34	4,63%	

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Dúvida)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	10.169,54	101,7	1%
Conta Garantida	1,54	0,02	0%
Empréstimo	266.215,24	158,97	0%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	213.903,69	1,17%	0%
Depósitos a Prazo	8.753.940,30	10,32%	0,59%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Empréstimos	1,51%
Aplicação financeira - Pré fixada	0,80%
Aplicação financeira - Pós fixada	100,01%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	0,26%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	865.707,72

e) No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	-27.666,00
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	-497.425,20
Encargos sociais	-44.322,07

22. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO CREDIEMBRAPA LTDA - SICOOB, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS ECONOMIA CRÉDITO PLANALTO CENTRAL LTDA - SICOOB PLANALTO CENTRAL**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB PLANALTO CENTRAL** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB PLANALTO CENTRAL**:

23. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

23.1. Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

23.2. Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;)

- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

23.3. Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

23.4. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

23.5. Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

23.6. Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

24. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de Referência	23.548.063,05	29.175.983,90
Ativos Ponderados por Risco - RWA	112.893.892,16	94.830.302,29
PR Mínimo Requerido para - RWA	13.547.267,06	9.957.181,74
PR Nível I Mínimo Requerido para - RWA	13.547.267,06	8.060.575,69
Capital Principal Mínimo Requerido para - RWA	13.547.267,06	6.638.121,16
Índice de Basileia	10.000.795,99	19.218.802,16

26. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
Outros		-	116.891,12	-
Provisão para Garantias Prestadas (Nota 12.3)		-	-	-
TOTAL		-	116.891,12	-

27. Benefícios a empregados

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes a no mínimo 1% do salário.

As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2018 totalizaram R\$ 31.197,86.

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

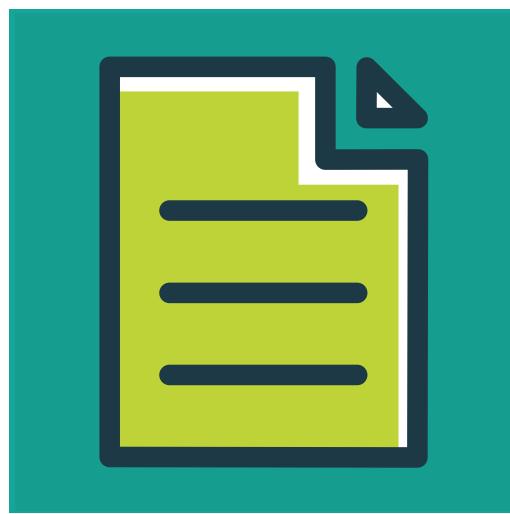
Segundo a assessoria jurídica do SICOOB, existem processos judiciais cíveis e trabalhistas nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 494.938,09.

Brasília-DF, 31 de dezembro de 2018.

Carlos H. S. Ayres
Diretor-Presidente

Silvia Regina A. Silva
Diretora Adm-Financeira

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534



Pareceres

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda. – Sicoob
Brasília/DF

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda. – Sicoob, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Crediembrapa – Sicoob em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria

sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 22 de fevereiro de 2019.



Nestor Ferreira Campos Filho
Contador CRC DF – 013421/O-9
CNAI 1727



SICOOB

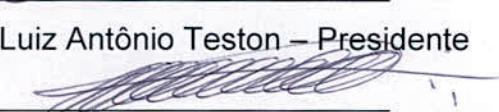
**PARECER DO CONSELHO FISCAL DO SICOOB CREDIEMBRAPA
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ALUSIVAS AO PRIMEIRO
E SEGUNDO SEMESTRES DE 2018.**

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Credito de Livre Admissão Crediembrapa Ltda. - Sicoob e de conformidade com as atribuições legais, conferidas pelo Estatuto Social, procedemos à análise das Demonstrações Contábeis Exercícios Findos em 2017 e 2018, compreendidas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Indireto e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, assinado pelo contador da Cooperativa Jorge Luiz Moreira CRC- DF 7534, em 31/12/2018 e Parecer da Auditoria Independente elaborado pela **Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC)**, em 22 de fevereiro de 2019, assinado pelo Nestor Ferreira Campos Filho, Contador CRC-DF - 013421/O-9 CNAI 1727. Sobre as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício de 2018, atestamos que se apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Crediembrapa, sem ressalvas. Este Confis, com base nas averiguações mensais periódicas efetuadas, entende que os documentos acima citados refletem de forma adequada à situação patrimonial e financeira do SICOOB CrediEmbrapa, bem como suas atividades realizadas no ano de 2018. Assim, somos favoráveis e recomendamos a aprovação das contas referente ao exercício de 2018, pela Assembleia Geral Ordinária.

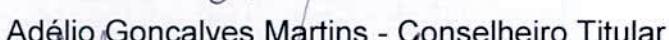
Brasília-DF, 26 de março de 2019



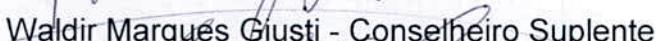
Luiz Antônio Teston – Presidente



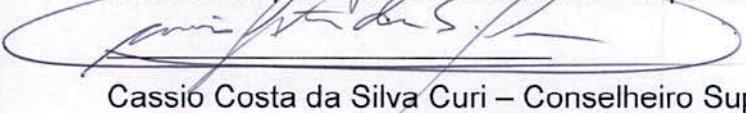
Cleuber Oliveira - Conselheiro Titular



Adélio Gonçalves Martins - Conselheiro Titular



Waldir Marques Giusti - Conselheiro Suplente



Cassio Costa da Silva Curi – Conselheiro Suplente

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão CrediEmbrapa Ltda - SICOOB

QL 06 Conjunto 06 Casa 20 Lago Sul - Brasília/DF - CEP: 71.620-065

Tel.: 0800 724 4000 / (61) 2107 - 4000 / Site: www.sicoobcrediembrapa.com.br



SICOOB
Faça parte.